



Tipos tratáveis pela clínica psicanalítica - "o insubordinado"

Patrícia Lins de Paula

Psicanalista

Olá, amigos! Estamos dando continuidade a nossa série de postagens que intitulamos “Tipos tratáveis pela clínica psicanalítica”, com o intuito de identificar vários tipos de pensamento, que geram ações tidas como “habituais”, “é do meu jeito mesmo”, “faz parte da minha personalidade”, “sempre fui assim”, que podem levar ao sofrimento psíquico, e mais importante, que não surgem ao acaso, mas parecem ter raízes ou causas inconscientes, e portanto, que podem ser investigadas pela Psicanálise.

O tipo tratável pela clínica psicanalítica de hoje é: **“o insubordinado”**, que traz como pensamento o seguinte: **“Tenho dificuldade de respeitar figuras de autoridade. Não me subordino a ninguém”**.

À primeira vista, poder-se-ia dizer que estamos diante de uma pessoa que é “senhora de si”, independente e “empoderada”, para nos apropriarmos da linguagem usual de nosso século. Mas, psicanaliticamente, vemos que tal sujeito é bem mais cativo e dependente de suas raízes do que pode parecer.

Em geral, a primeira noção de autoridade na constituição subjetiva vem da experiência com as figuras parentais, notadamente a figura do pai. A despeito do pai real, a figura paterna representa a lei, as proibições, os limites, os contornos, enfim, o afastamento de uma fruição completa e incessante do prazer.



Psicanaliticamente, transferimos a experiência de amor pelos modelos parentais para outros vínculos, que na nossa vida profissional, pessoal, podem exercer eventualmente alguma autoridade ou grande poder de influencia sobre nós: líderes religiosos, chefes no trabalho, professores, pessoas que consideramos como sábias (são todos substitutos paternos). E é justamente aí que colocamos também as nossas ambivalências, e neste caso mais conflituoso, nossas insubordinações. É uma espécie de protesto expresso pelo admirável e indesejável, na polaridade amor-ódio, na forma de crítica ou revolta contra o desapontamento gerado pelo pai de nossa infância.

Essa afirmativa relacionada ao desrespeito às figuras de autoridade, portanto, aponta para a urgente necessidade de autoconhecimento e autopercepção. E quanto mais o sujeito se percebe, melhores condições possui para ressignificar a sua história, e atuar nos vínculos com mais maturidade e proveito, para ser mais feliz.

Cuide da sua saúde mental. Para agendamentos, envie uma mensagem pela mensagem ou diretamente para o Whatsapp, através do link <https://tinyurl.com/whatsapppatricia>